



**A NOVA ERA**

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXV  
N. 1128

Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

# HÁ VINTE ANOS

JOSÉ RUSSO

O dia 25 de julho p. findo, deste ano de 1962, marcou no calendário de nossa vida, 20 anos de atividades, como provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec", em memorável Assembleia é Sócios.

José Marques Garcia, o valoroso pioneiro de um ideal humanitário, ao lado de decididos companheiros abnegados, deu início ao primitivo Asilo "Allan Kardec", no alto da Cidade Nova, então vasta área de Campo inteiramente despojava, lutando com sérias dificuldades para oferecer amparo a doentes mentais que vagavam pela cidade, e vezes tantas recolhidos a cadeia pública.

Em 21 de Junho de 1942, o velho baluarte da doutrina espírita, fundava sua existência terrena, após suportar pacientemente longa enfermidade. Um mês depois, o Vice-Provedor, Sr. Antonio da Motta, convocava a Assembleia Geral para a eleição do novo Provedor. Num pleito livre e compreensivo, tivemos a maioria da preferência dos componentes da Assembleia.

Eleito provedor, demos início ao programa de reformas já elaborado, de vez que todas as necessidades da Fundação eram de nosso conhecimento, em suas várias modalidades. Por estarmos na gerência desde 1935, quando assumimos o cargo, partilhámos com o velho Marques sete anos de trabalho, até o seu falecimento. Em 1942, como provedor, tínhamos planos diversos para serem concretizados. A situação geral encontrada, era, sem exagero, das mais precárias possíveis. Seis-nos permitido dizer que havia falta de tudo. Duas centenas de enfermos, e aproximadamente Cr\$ 100.000,00 de dívidas (cem contos de reis) verdadeiras fortunas para a época, eram montanhas que se transpunham. O médico diretor, Dr. J. Mathias Vieira, de zaudosa memória, bem como o vice-diretor, Dr. T. Novellino, dedicavam-se com verdadeiro espírito de caridade, à assistência aos enfermos, num trabalho constante de abnegação, superior a qualquer interesse monetário. Por longos anos, em nossa gestão, o hospital foi dirigido na parte clínica por esses dois beneméritos que não visavam remuneração de espécie alguma, e cuja dedicação, carinho e amor ao próximo, constituíam ponto alto da missão abraçada no empenho de minorar os sofrimentos dos internados desprovidos de recursos.

No desfilar dos anos a situação foi se modificando e várias obras foram realizadas. Já se podia dizer que a Fundação estava se aparelhando para oferecer aos enfermos, melhores condições de tratamento, assistência médica, higiênicas, alimentar, etc.

Em 1944, uma vez atenuadas as dificuldades, demos início à demolição de muitas dependências antiquadas, para dar lugar ao planejamento hospitalar atualizado, destacando-se em primeiro plano, a construção de um Pavilhão com todos os requisitos exigidos pela saúde pública.

Para fazer face aos orçamentos das obras programadas, publicamos um folheto denominado "TUMULO DOS VIVOS", um relato do que se passa no ambiente da insanidade mental. Duas edições de 3.000 cada uma, de há muito estão esgotadas. A renda proporcionou recurso satisfatório ao andamento das obras. Mais tarde, 1946, publicamos o livro "HERANÇAS DO PECADO", numa edição de 5.000 exemplares, possibilitando meios para o término do Pavilhão inaugurado em 1949. As construções não param. Pátios, cozinhas, refeitórios, dormitórios, imóveis, além de equipamentos, utensílios, rouparia, etc., aumentaram os recursos assistenciais do hospital. O departamento gráfico "A Nova Era", passou por grandes alterações, com maquinários modernos, livraria, prédio próprio, pessoal habilitado às funções do jornal doutrinário "A Nova Era", que conta hoje com cerca de oito mil assinantes não só em todos os Estados do Brasil, como na América e na Europa.

Não nos faltou apoio financeiro, bem como colaboração de natureza diversa, de homens dignos, sensatos, cristãos, e bem assim de tantas pessoas aheias a qualquer sistema religioso, que acima de preconceitos sociais, de credos políticos de fé dogmática, canalizaram dinheiro ao trabalho assistencial que estávamos desenvolvendo em favor dos doentes desamparados.

Não alimentamos qualquer pretensão pessoal, no cumprimento de nosso dever.

Estas notas informativas, numa síntese premente, se assemelham a uma prestação de contas, e mais ainda, em nosso conceito pessoal, a uma comemoração pelo transcurso de 20 anos à frente de uma organização hospitalar de tamanha envergadura, em que o destino se propôs experimentar nossas primárias capacidades morais, intelectuais e administrativas. Só Deus, nosso Bom Pai, sabe avaliar o que passamos nesse lá-

po de tempo decorrido, ganhando recursos para manter o hospital. Nestas notas resumidas, relembramos o rol de dificuldades, anseios reprimidos por não podermos prosseguir na execução do programa, noites a fio tomando espontaneamente para o futuro do hospital e suas grandiosas finalidades humanitárias.

Por vezes, saúde abalada no fragor da luta, impunha-se temporário afastamento. Estão presentes em nossa memória, os potentes momentos de alegria, toda vez que uma peça do programa se concretiza. Igualmente revemos em nossas lembranças, as cicatrizes morais produzidas pelos espinhos da maldade com suas críticas íngretas, atiradas à nossa pessoa pelos espectadores à margem, como se representassem algum valor no grande plano elaborado na espiritalidade. Como tempos atrás passaram, saçando o ambiente de pretensões bastardas, deixando o campo livre aos que estavam na vanguarda de um ideal superior, em constantes lutas com sentimentos negativos, onde a solidariedade cristã jamais existira.

No momento atual, folheando as páginas nas quais se registraram acontecimentos e fatos ocorridos no percurso de 20 anos de serviços na direção de Casa de Saúde, e alternadamente na Fundação Judas Iscariotes, obra esta em que falaremos oportunamente, sentimos que o tempo não passara em vão. Tantas circunstâncias surgidas se verificaram a reclamarem a atitude, energia e ação eficientes, que nesta hora, recapitulando as séries de dificuldades que nos assaltaram, estamos certos de que se não tivéssemos o sustentáculo da Providência, não teríamos resistido nem um lustro.

Vinte anos dirigindo o hospital para doentes mentais, sem nenhuma condição de preparo anterior! Vinte anos de aprendizado no anfitriato da loucura, observando as múltiplas variantes da alma humana! Sem jamais ter visitado uma casa de loucos, é de se reconhecer quanto de decisão e esforços conjugados para não comprometer uma instituição dessa natureza.

Restava-nos a tranquilidade de consciência, de termos enfrentado a tarefa sem esmorecimento. Nunca pensamos em abandonar o encargo que, estamos convictos, não dependerá de nossa vontade apenas. Desejamos, quando soar a determinação su-

Houve tempo em que as Mocidades Espíritas cartavam afetuosa mente. Era agradável ouvir nas reuniões dos moços aquilo que saía, quando os elementos das mocidades liam suas cartas, que lhes eram endereçadas por companheiros distantes. Reseração espiritual das mães, animadoras, treças de raios de vista sobre assuntos doutrinários; exposição de programas e atividades das mocidades espíritas; anseio de fraternidade verdadeira; descrições de viagens a cidades do nosso Brasil, além de registros de seus movimentos diversos. Animado por esse feito de correspondência, chegamos a criar, com publicidade em diversos jornais de nossa Doutrina uma seção de endereços dos jovens espíritas. Eram nomes dos que desejavam comunicar-se com seus colegas de outras mocidades espíritas. Esse trabalho era sempre renovado com novos endereços dos que nos escreviam para inscrever-se nessa lista sentimental. Em pouco tempo o resultado animador dessa providência teve uma vasta rede de correspondentes fraternos. E veio entusiasmo e, com ele, os naturais excessos. Nesse festival de intercâmbio postal entramos nós os mais velhos, pois indáguas foram os moços que se dirigiam a nós com muito carinho e continuamos, muitos deles, a faz-lo até hoje.

E assim entramos na intimidade de muitos companheiros dos quadrantes deste Brasil quando nossa correspondência se estendeu também para o exterior. Esqueçamos ainda em nosso canhoto correspondentes de Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Ceará, Pernambuco, Pará e outros Estados. Com esse processo de fazer menor a distância, porque as cor-

por de passar a outras mãos mais experimentadas, o leme do barco, que tantas vezes lhezera água, sem entretanto encalhar ou naufragar, aportando íntegro em porto tranquilo, repousar na certeza de termos cumprido nosso dever.

Comemorando 20 anos de Provedoria, cumpre-nos esclarecer que o hospital se encontra em situação financeira relativamente folgada, em débitos e compromissos de espécie alguma. Mantém permanentemente cerca de duas centenas de internados, sendo 160 leitos para indigentes. Os serviços hospitalares em geral, com assistência médica orientada pelo diretor-clínico Sr. Dr. José Ribeiro Conrado e Sra. Dra. Ester Saleiro, continuam cada vez mais eficientes, proporcionando maior quociente de recuperação dos internados.

A todos os nossos colaboradores que nos têm dispensado ajuda material, aos que em tantas ocasiões encaminharam auxílios, aos confrades, amigos espíritas e de outras crenças, aos assinantes do órgão "A Nova Era" que nos enviam sempre uma palavra de conforto moral, aos funcionários da Casa de Saúde "Allan Kardec", figuras quase anônimas que se devotaram ao trabalho de assistir, cuidar e zelar dos enfermos, sem interesses de ganho, praticando o bem de coração, a todos, indistintamente, o leitame de nossa gratidão, e de Jesus, o amigo dos sofredores, os abençoe, ilumine e ampare em todos os instantes da existência.

Ao Pai Celestial, nossa reverência respeitosa, nosso coração agradecido pela inspiração de todos os momentos, que nos encorajou na luta a fim de que pudessemos levar avante nosso trabalho reparador. Aos amigos diletos, deste e do outro pleno espiritual que nos amparam, bondosos e indulgentes na longa trajetória, nosso Deus vos pague...

responderências amigas são o lenço que mantém vivo o fogo da fraternidade, inauguramos novo ciclo de entendimento entre os companheiros do ideal comum! Parecia até haver-se reacendido em nós novo objetivo, tal como as epístolas paulinas, pois era-nos grato e incentivado para as atividades de toda a natureza. Infelizmente, tudo disto se devançou. Qual o motivo? Não é difícil responder. E que o moço, por faltar-lhe auto crítica, sempre é insatisfeito e inconstante... A turma nas fileiras do Espiritismo possui em si a mesma gama inferior de todas as outras criaturas. Entrou logo no desvio. Começamos, os números por correspondência. Ninguém mais quis ler suas cartas nas reuniões da mocidade. Houve então mocinhas fúteis e rapazes irresponsáveis. Em vez de falar em sobre o Evangelho, substituíramo por frases dionísias.

A maldade adormecida, recordada por falso preconceito, hi despertada. E, como os correspondentes estavam em clima negativo, houve o desvirtuamento dos objetivos sérios. Daí então surgiu série de aberrações. Certo moço vaidoso teve a levandade de escrever a certa moço este desvarado recado. Diz-se assim a correspondente: "Eu tinha cicimera namorada. Entretanto, apesar de não conhecer a pessoalmente, senti, por ela simpatia enorme. Acredito ter encontrado sua alma irml... Outro extravaganle e original desviado mental escreveu a uma jovem de nossa Mocidade Espírita, a qual não tinha em muita conta, e mostrou-nos a carta em questão.

Dizia ele a ela: era orador e penetrava bem as lições da Doutrina Consoladora. Mas não sabia porque havia em sua alma um vasto inspidável. No dia em que recebeu a carta dele, foi como que sacudido por novata estel.

Sua letra impressionou; eles eram íntimos de longo seculo (banco assim o grafológico barato)! Despertou-lhe sentimento profundo de aquelas frases! E perguntava cinicamente: — "Será que isto se deu sómente comigo?" E você não sentiu a mesma? Junta-me nestas a carta idíota não um recado de retrato. E o moçozinho piuel e besta propunha: — "Recorrei um meu retrato em dez pedaços. Mandei tirar o primeiro. Caso tenha curiosidade irio os outros nas futuros cartas para você completar a minha foto por esses retratos.

Dizem que eu sou bonito e elegante. Mas só vou me dar depois que colcoion os pedacinhos do meu retrato e der-me sua opinião. Felto?

Ante o inesperado essa nossa amiguinha pediu-nos opinião. Como deveria proceder? Era óbvio que essa correspondência, assim legenerada, só tivesse um caminho para pessoa sensata: aular intercâmbio postal imediatamente.

Isto porque moço com esse estôdo não pode ser elemento aproveitável em nenhum movimento de migração. Esses casos são os de que conhecemos.

Há outros por aí que formam rodrio de indignação e que muitas, por decoro nos lim. Aben! Tudo porque, a formação de muita gente não se acha preparada para colaborar em assuntos elevados. Há tempo de estabelecer mos a correção xandica fraterna entre os moços espíritas. Que tenha, porém, eu o selo evangélico puro, caso pareça dessas aberrações, apontadas no texto acima. Os que têm, mas equilíbrio de terra, de pronto, corrlas, assim, como fazem as censuras policiais em face de atos menos dignos que atendam contra o pudor público. Se logramos isto, tivéremos a elevação sagrada das cortas omgas com o perfume da fraternidade de cristã.

E elas nos valem muito, nest' hora, quando o Espiritismo pod. ser também difundido através de mensagens e epis tolas doutrind rias...

Agnelo Morato

Casa de Saúde "Allan Kardec" - Fone 3318  
Departamento Gráfico "A Nova Era" - Fone - 3317  
Caixa Postal nº 65  
FRANCA - E. São Paulo

## MISSÃO FEMININA ESPÍRITA CRISTÃ

★

«Jesus em casa é paz no coração e harmonia no mundo»

—ADELAIDE—

O cirurgião de mãos hábeis, firmes e decisivas, opera, atualmente, através dos mais avançados métodos científicos da técnica moderna, o homem de coração ou cérebro enfermo, reequilibrando-lhe os órgãos delicados, a fim de readaptá-los no ritmo vital do concerto orgânico.

Um pequeno engano ou descuido, todavia, poderá ocasionar dano fatal ao doente, sendo suscetível de liquidá-lo ou de inutilizá-lo para sempre!

Cada criança que renasce na Terra é um espírito enfermo, necessitado de amparo e de cuidados espirituais que lhe reequilibrem a mente e o coração no concerto do Bem e da Paz universal.

Toda mãe espírita deve ser uma cirurgiã especializada na elevada tarefa de aperfeiçoar o sentimento infantil com a habilidade e a segurança evangélicas, para que os Espíritos endividados que vão reencarnando neste planeta, tornem-se futuramente, personalidades moralmente sadias e bem-educadas, sem os transtornos íntimos que os reconduzam aos cárceres de angústias e dores indefiníveis.

Qualquer irresponsabilidade e insensatez de atitudes dentro do lar, significará desajuste e sofrimento para a alma enfraquecida do recém-nascido, que anela a cura e o seu restabelecimento espiritual a fim de transformar-se num «forte» para as lutas e conquistas dos séculos.

Eis porque os Mentageiros do Senhor advertem-nos no sentido de que, antes de nós, comprometemos dos jovens transviados de hoje, lambemo-nos, desolados, dos pais imprudentes e dos demais adultos de sentimentos mesquinhos que corromperam e desviaram a infância do caminho certo, através de exemplos indignos e desalrosos.

Só mãos experientes, firmes e delicadas... Mãos puras e simples... Mãos benéficas e carinhosas...

Só essas mãos realmente serão capazes de conduzir o Homem de amanhã para a sua libertação idarior!

### Letres Luminosas

«Dentro do Novo Mundo, e principalmente em nosso País, as crianças são pequeninos e detestáveis senhores do lar que, aos poucos, se transformam em perigosos verdugos. Enchemo-las de brinquedos inúteis e de carinhos prejudiciais, sem a vigilância necessária, diante do futuro incerto.» (IRM. O X)

«Jamais humilhes uma criança; ela dificilmente esquecerá a tua brutalidade e no seu cérebro em formação ficará o gesto hediondo assinalando com treva a impropriedade do ato. Não esbofetéis uma criança pelo crime de ser ignorante.» (NIZE MOACYR)

«Por que plantar no solo da experiência infantil as sementes da arrogância e preguiça, perversidade e destruição? É justo acordar a criança para a noção da própria dignidade, mas é lamentável que induzas ao crime.» (MEIMEI)

«Na dolorosa situação dos vossos tempos, observamos a mulher, de modo geral, indiferente aos seus deveres. As ilusões políticas, a concorrência profissional, os venenos filosóficos invadiram os lares.» (EUGENIA BRAGA)

«O sexo, que perpetua a vida humana nos mistérios procriativos, quando bem conduzido, é o mesmo elemento que escraviza a alma quando transborda desgovernado.» (JOANA DE ANGELIS)

Responsável: **Márcia Ribeiro Cardoso**  
Rua Américo Brasiliense, 1069  
RIBEIRÃO PRETO  
Est. de SÃO PAULO

## Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca  
1.240 Quilociclos

**AOS DOMINGOS:**

Das 9 às 9,30 hrs., «Sementeira Cristã»

às 2.as., 4.as. e 6.as feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs., «Meditação Cristã»

# MENTALIDADES...

ARNALDO S. THIAGO

Dois mundos se defrontam, perfeitamente antagônicos, neste ciclo definitivo da História da Humanidade: o dos homens espiritualistas e o dos homens materiais. Se não há como excluir os últimos da sua honrosa graduação de seres racionais, também não há como deixar de estabelecer entre eles e os homens espirituais uma evidente diferenciação que divide a Humanidade em duas raças distintas: a dos que transitam, conscientemente conhecedores da sua condição de Espíritos, para objetivos providenciais de progresso, pelos áperos caminhos da materialidade, sempre inteligentemente voltados para os albos do novo dia de sua libertação carnal e a dos que fazem o mesmo percurso no desconhecimento consciente desses objetivos, aos quais, contudo, obedecem pela fatalidade incoercível das eternas leis de Deus, que agem a benefício dos Filhos de Deus, quer estes queiram ou não queiram, segundo sejam Espíritos já conscientes dos seus destinos, ou ainda estejam nos estados de inconsciência moral, que caracteriza muitos irmãos nossos, ainda que pertencentes às mais altas camadas intelectuais da humana espécie.

Pietro Ubaldi, em seus possantes livros de espiritualização dos homens, condicionou esses dois tipos de homens em duas classes: a dos evolucionados e a dos involuados, não havendo vaidades a alimentar nessa classificação, antes uma piedade imensa que nos faz verter lágrimas de amargura, sempre que nos defrontemos com alguns companheiros de jornada terrena, obcecados em seu materialismo impenitente. Por eles, o que fazemos é erguer nossas preces a Deus.

Não consentiremos, porém, que nos levem ao ridículo, pois que muito amor conseguimos à Verdade, contida na sagrada Doutrina do Cristo, de que o Espiritismo veio restaurar toda a sublime evidência que o riso de mofa e os insultos do orgulho materialista, vinham tentando obscurecer, valendo-se para isso da falência das religiões sacerdotais que, pegadas ao dogma, não mais puderam conter a onda das reações que o intelectualismo materialista engendrava.

Ao riso insultuoso dos involuados, capacitados, não obstante, de que são os únicos em condições de assimilar os altos conhecimentos da orgulhosa ciência hodierna, responderemos com a afirmativa peremptória da nossa fé, agora felizmente toda firmada na lógica dos mais elementares raciocínios que nos demonstram a existência de Deus, a imortalidade da alma e a possibilidade da sua permanência constante ao lado das outras almas que ainda se acham escravizadas à carne, para amenizar-lhes as angústias do cativeiro com um convívio que reciprocamente as eleva e suaviza as agruras da existência das que ainda se encontram cativas.

A nossa mentalidade é a dos simples e ingênuos, no dizer dos coríntios, desse materialismo impenitente que resiste a todos os chamamentos que lhes são

feitos do mundo espiritual: e estamos muito satisfeitos com a nossa simplicidade e a nossa ingenuidade, pois que correspondem à nossa humilde condição de novos discípulos de Jesus, aos quais o Mestre (continua advertindo: «Se tiveres fé, mesmo que seja do tamanho de um grão de mostarda, diréis a este monte: passa - e ele passará»; o mesmo Mestre que se entristeceu diante da atitude de Tomé: «Tu creste, Tomé, porque viste; bemaventurados os que não viram e creram».

Para os homens da nova mentalidade, para os evolucionados, que não se orgulham dessa condição, mas se alegram de encontrar-se nela, não há mais obscuridade nessa passagem, que tem sido tão difícil de transportar-se agora pela humanidade e a que o Espiritismo veio dar a sublime significação de passagem das trevas para a luz, da morte na carne para a vida no espírito - e que é o fenômeno natural da desencarnação, temido como perda da personalidade de pelos que não têm a mente voltada senão para as precárias realidades da matéria.

Os Espíritos têm-nos instruído satisfatoriamente sobre as obscuridades do mundo invisível: aos homens, o dar-lhes crédito ou não. Aos primeiros antolha-se a Morte como o delirante vestibulo da verdadeira vida, que nos possibilita a realização das nossas mais belas aspirações de progresso intelectual e moral. Aos que não acreditam, ainda os mesmos Espíritos trazem o consolo de lá poderem encontrar as únicas cousas em que crêem, que são as de ordem material, como sucede à colônia do além, chamada «Nos-

so Lar», pejorativamente tratada pelo nosso irmão O. meridiano Andrade, mas que é justamente a que lhe convém. Dada a mentalidade ferrenhamente materialista em que se deixou envolver e que muito o levará a lamentar-se quando verificar o tremendo erro a que se apeçou, nesta sua última encarnação, erro que o levou a faltar completamente à ética jornalística, abusando da hospitalidade que lhe deu a revista de Cairbar Schutel, por todos nós muito querida e que o nosso irmão materialista transformou, em sua coluna, num feroz adversário do Espiritismo, chegando à suprema invectiva de dizer que «Boaventura reduziu o Espiritismo a nada reproduzindo inverdades e calúnias».

Não é uma linguagem, essa, que possa elevar, no conceito dos seus contemporâneos, um homem que se diz de ciência. Lembra-se o Dr. Osmair Andrade de que o Espiritismo conta em sua fileira com um grande número de colegas seus, médicos tão competentes dos seus deveres como os que mais o sejam: ao menos por essa razão a nossa doutrina deveria merecer do exaltado plumitivo um pouco mais de discrição e de respeito.

Aqui fica o protesto de um espírita militante.

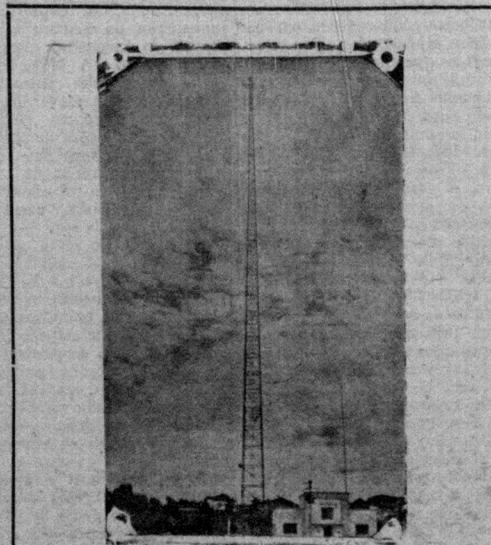
### Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA LAKE-BROCHURA

Crs 250,00

PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal no. 65



## Rádio Progresso de São Paulo LTDA.

ZYR - 81-Onda Tropical de 92 metros Ponto 83 - Frequência 4.775 Kilociclos Torre Transmissora: RUA ANDREA PAULINETTI, 319 - Brooklin Paulista.

Sede Central: AVENIDA DA LIBERDADE, 1034 - 1.º and. - Fone 32 - 8768 - Caixa Postal 2071 - SÃO PAULO (Brasil).

# Fenômeno Mediúnico

O fenômeno mediúnico é de todos os tempos e ocioso mostrar num estudo simples o papel que lhe cabe na e de todos os caminhos religiosos.

Importa anotar, porém, que os povos primitivos sentido a ausência dos desencarnados a lhes pesar no orçamento pessoal, promovem medidas com que supõem garantir-lhes segurança e tranquilidade no reino da morte.

Egípcios, assírio-caldeus, gregos, israelitas e romanos preséhes homenagens e considerações.

E para vê-los e ouvi-los conservam consigo certa classe de claros característicos.

Equivalentes aos médiuns modernos, haviam sacerdotes ebas, magos em Babilônia oráculos em Atenas, profetas em Jerusalém e arúspices em Roma.

Administrações e cometimentos, embaixadas e expedições, foz e esquadras movimentam-se, quase sempre, sob invocação e predições.

A civilização faraônica adquire mais largo esplendor ao a túmulos.

A comunidade ninvita consulta advinhos e astrólogos. Especifica a tradição que a alma de Teseu, em refulgênci-nadurs, guiava as legiões helênicas, em Maratona.

Conta o Velho Testamento que dedos intangíveis cresce-rrível sentença no festim de Baltazar.

A sociedade patricia celebra as festas lemurias, com o de apaziguar os espíritos errantes.

Concudo, quase todas as manifestações de intercâmbio, os vivos da Terra e o vivos da Espiritualidade evidenci-e mescladas de sombra e luz.

No delírio de símbolos e amuletos, em nome dos mortos, alavam-se preces e libações, virtudes e vícios, epopeias e vis.

Com Jesus no entanto, recolhe o homem o necessário cri-al para definir responsabilidades e objetivos.

Em sua luminosa passagem, o fenômeno mediúnico, por parte, é indinado à redenção da consciência.

Assim que surpreendemos o Divino Mestre afirmande-se-udes claras e decisivas.

Não somente induz Maria de Madalena a que se liberte dos vidores invisíveis que a subjugam, mas também a criar própria, as qualidades condignas, com que se fará, mais e mensageira ideal da ressurreição.

Ocorre, generoso aos alienados mentais do caminho, de-ntando-os das entidades infelizes que os atenzam, contur-trem-se êle mesmo, com espíritos glorificados no cimo nor.

romete a Simão Pedro auxiliá-lo contra o assalto das tre-tolerando-lhe pacientemente, as freqüezas na hora da n-condu-lo, pouco a pouco, à exaltação apostólica.

lonorificando a humildade de Estevão que, suporta, sereno as que o apedrejam aciona-lhe os mecanismos da clarific-e o mártir, percebe-lhe a presença sublim, antes de se à imposição da morte.

padece-se de Saulo de Tarso, obsediado por seres cruéis transformam em desalmado verdugo e aparece-lhe em es-na senda de Damasco, para ensinar-lhe, através longos e renúnciação e martírio a converter-se em padrão vivo dade e entendimento.

continuando-lhe o ministério divino dispomos hoje na da Doutrina Espírita a restaurar-lhe as lições como fór-educua o fenômeno psíquico joeirando-lhe as expressões nstrando-nos a todos que não bastam mediunidades ful-e, endereçadas ao regozijo da inteligência no plânque brias ou no banquete das convicções e sim que sobre-l-inadiável a nossa purificação de espírito para o lev-an-o do Bem Eterno.

EMMANUEL

recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

# Livraria «A Nova Era»

algum tempo de uma natividade, t-mos a sa-de informar a nossos r, confrades e amigos, a Livraria «A Nova Era» reorganizar-se, fican-ções de atender a limeros clientes desta e nas cidades. motivos vários a Livra-vo inativa e desfalcada os doutrinários e outros fesse da doutrina, mas ente, com o novo crité-tdo em sua parte ad-ve, estará apta a aten-odos aqueles que se in-nto pelas obras espírita-simante por aquelas esor Allan Kardec e o-munares do Espiritismo

telefone 3317, podendo, todos aqueles que desejarem adqui-rrir qualquer obra constante do catálogo a ser oportunamente publicado, solicitá-la pelo correio, pelo serviço de reembolso ou por pedido direto, por carta com o valor das obras sol-licitadas remetido por cheque ou vale postal.

A todos que nos distingui-rem com a preferência de seus pedidos, desde já hipoteca-mos nossos agradecimentos.

Depois de ler este Jornal reendeça-a a seu amigo. É mais um meio de propa-gar a Doutrina.

Livraria está instala-Praca João Mendes, nº. no 85 oficinas gráficas ornal, Caixa Postal, 65,

Leia e Assire «A NOVA ERA»

# Crítério de Kardec

Nesta época, em que muitos indivíduos desejam modificar a Doutrina codificada pelo mestre Kardec, convém analisarmos de perto, a introdução do livro Gênese, em que são estudadas a gênese, os milagres e as predições.

Em nossas mãos temos um volume editado pela Federação Espírita Brasileira, tradução de Guillon Ribeiro, 13ª. Edição.

Analisaremos as páginas 9 a 12, pois somente com essas quatro já teremos material suficiente para atingirmos nossa finalidade, que é a de mostrar, em rápidas palavras, o critério adotado por Kardec, no incluir este ou aquele conceito na Doutrina Espírita.

É-nos demonstrado clara e inofensivamente que a Doutrina Espírita foi elaborada também com o concurso dos encarnados, mas que a iniciativa foi dos Espíritos, não constituindo entretanto, a opinião pessoal de nenhum desses Espíritos.

Vejam algumas palavras de Kardec: «a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, PORÉM NÃO A CONSTITUE A «OPINIÃO PESSOAL» DE NENHUM DELES. Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino COLETIVO e CONCORDE por êles dados. Somente sob tal condição selhe pode chamar doutrina dos Espíritos. D'outra forma, não seria mais do que a doutrina de "um Espírito" e APENAS TERIA VALOR E UMA OPINIÃO PESSOAL. (Os grifos são nossos.)

A Doutrina, portanto, foi elaborada com base no ensino coletivo e concorde, dado pelos Espíritos, nunca sendo considera-a opinião de um único Espírito, o que nos faz sentir que no Espiritismo não há lugar para os individualistas ou personalistas.

Encarnado, ou desencarnado, cuja opinião for exclusivamente seu, pessoal, individual, não tem guarida em Kardec.

Mais adiante, Kardec diz-nos: «Generalidade e concordância no ensino, êsse o caráter essencial da doutrina, condição mesma da sua existência, donde resulta que "todo princípio que ainda não haja recebido a consagração do contróle da generalidade não pode ser considera-do parte integrante dessa mesma doutrina. SERÁ UMA SIMPLES OPINIÃO ISOLADA, DA QUAL NÃO PODE O ESPIRITISMO ASSUMIR A RESPONSABILIDADE».

É facilímo de compreender que o Espiritismo só poderá aceitar os princípios que tiverem recebido «a consagração do contróle da generalidade.» As opiniões pessoais, isoladas, não podem de maneira alguma serem integradas na Doutrina e nem pode o Espiritismo se responsabilizar por elas.

Observamos, ainda, que o Espiritismo não é opinião, nem DOUTRINA PESSOAL DE KARDEC. Ela é o «ensino coletivo e concorde» dados pelos Espíritos.

Para os infelizes que têm a intenção, externa ou interna, de mudar a doutrina, convém lerem e meditemos nisto: «Para

que ela mudasse, fôre mister que a universidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse um dia DIZER O CONTRÁRIO DO QUE DISSERA. Pois que ela tem sua fonte [de origem] no ENSINO DOS ESPIRITOS,

para que sucumbisse seria necessário que os Espíritos deixassem de existir. É TAMBÉM O QUE FARA QUE PREVALEÇA SOBRE TODOS OS SISTEMAS PESSOAIS, CUJAS RAIZES NÃO SE ENCONTRAM POR TODA PARTE, COMO COM ELA SE DA.»

As doutrinas individualis, fértil de "ismos", são rechaçadas de maneira irrevogável por Kardec.

Nessa introdução ao livro A Gênese, e mencionada também a consolidação do crédito ao Livro dos Espíritos, que após dez anos de sua publicação, só teve o seu crédito, por ser a expressão de UM PENSAMENTO COLETIVO... "Nesse intervalo, os princípios fundamentais, cujas bases êle assentara, foram sucessivamente completados e desenvolvidos, por virtude da progressividade do ensino dos Espíritos. NENHUM, porém, recebeu desmentido da experiência; todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivazes do que nunca, enquanto que, de todas as idéias CONTRADITÓRIAS que alguns tentaram o por-lhe, NENHUMA PREVALERCEU, precisamente porque, de todos os lados, era ensinada

do o contrário."

Os inconformados, os individualistas, os personalistas, que

desejam formar escolas, que desajam reestruturar a Doutrina Espírita, deveriam, antes de tentar qualquer passo, imbuir-se da humildade, da disposição necessária, e estudar um pouco

mais as obras de Kardec, plenamente confirmadas por EM-

MANUEL, ANDRÉ LUIZ, HUM-

BERTO DE CAMPOS, HILARIO SILVA e muitos outros Espíritos.

Queremos frisar ainda, que o Espiritismo não é "OPINIAO" ou "DOCTRINA PESSOAL DE KARDEC", mas sim "ENSINO COLETIVO E CONCORDE" dados pelos Espíritos.

Eduardo Jacintho

# Lingua Internacional

Realizou-se em São Paulo, Capital, dia 14 do corrente mês, às 20 Horas, na Academia Paulista de Letras, situada no Largo do Arouche, 312, a 1.a Convenção de Esperanto. Alcançou pleno êxito, indo além das expectativas, a referida Convenção. Aos organizadores da mesma, os aplausos de

# Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

## DONATIVOS RECEBIDOS

- MONTE CARMELO — Carilano Cardoso ..... Cr\$ 210,00
- SÃO PAULO — Dª Ana Cândida Pimentel ..... 500,00
- RIBEIRÃO CORRENTE — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho ..... 503,00
- FRANCA — Artur Modenezzi ..... 20,00
- Ayres Marques ..... 50,00
- Ricardo Brandieri ..... 200,00
- Dª Lidia ..... 200,00
- LENÇÓIS PAULISTA — Olympio Thyrso de Mattos .. 260,00
- MONTE AZUL PAULISTA — Conceição Sandeval .... 80,00
- IPUA — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho .... 1.750,00
- ITUMBARA — Allan Kardec Garcia ..... 1.000,00
- PEDREGULHO — Recebido por Luiz Diogo Pereira 1.200,00
- 835 ks. de café em côco; 34 ks. de feijão;
- 161 ks. de arroz em casca; 1 saco de milho em palha;
- 1 marroto.
- FRANCA — Hermindo Belório — 8 cobertores p/ solteiro.
- RIBEIRÃO CORRENTE — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho —: 661 ks. de café em côco;
- 637 ks. de arroz em casca; 36 ks. de feijão;
- 6 sacos de milho em palha.
- FRANCA — Luiz Alves Taveira 1 saco de arroz em casca.—
- SANTO ANTONIO DA ALEGRIA — João de Paiva Neto — 95 ks. de arroz em casca.
- JERIQUARA — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho :—
- 932 ks. de arroz em casca; 575 ks de café em côco; 2 sacos de milho em palha; 6 ks. de café beneficiado; 15 ks. de arroz beneficiado; 143 ks. de feijão novo; 23 ks. de amendoim em casca; 44 ks. de feijão velho.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 16 DE JULHO DE 1962.

JOSE RUSSO — Provedor - Gerente.

# GRAVAÇÕES

Maria Aparecida R. Novelino

Quantas vezes, passando por uma calçada, verificamos que meninos desocupados nela gravaram, quando o cimento ainda estava molhado, palavras obscenas e frases de baixo calão, que ali ficaram esculpidas por largos anos a atestar a falta de sentimento e de moral do gravador.

A vista desse fato tiramos as seguintes deduções: assim como no cimento brando pode o mal gravar essas coisas reprováveis, do mesmo modo uma ação edificante poderá nele inscrever pensamentos belos e profundos que perdurem para sempre.

Diz a psicologia que a alma infantil é como argila tenra podendo-se nela gravar o que se deseja. Na mocidade essa argila está semi-endurecida e, portanto, já será mais difícil a tarefa e os traços não serão tão profundos, enquanto na velhice, argila endurecida de todo, o mais titânico esforço nada mais fará que deixar leve risco.

Não será, pois, de mais profunda vantagem para a criação, que ela seja bem orientada nos seus primeiros anos de vida e que se procure acreditar em sua alma maleável as mais belas expressões de amor e os mais altos ensinamentos, tendo-se cuidado para que a maldade que campeia pelo mundo nela não esculpa, como no cimento mole da calçada, palavras grosselras e frases imorais?

- X -

Os médicos proclamam que a mais racional e humana das medicinais é a preventiva. A outra, a curativa, apesar de muito confortadora e útil, esforça-se por alijar do organismo um mal que não já se instalou e que, inúmeras vezes, quando não aniquila a vítima, deixa sulcos profundos de sua passagem, sinais esses que perduram pelo resto da vida do paciente. A medicina preventiva é, contudo, diferente em seu modo de ação; combatendo as zonas fracas, fortalecendo os pontos acessíveis de entrada da moléstia, ela prepara o corpo para lutar eficazmente contra os agentes da doença que, assim, nele não consegue se instalar e fazer o seu estágio de malefícios. Dessa maneira, a moléstia não podendo efetuar sua ronda furtiva, não deixa as marcas tristes de sua estadia.

Assim, também os espíritas, especialmente aqueles que são pais, devem enviaar todo o esforço para praticar na alma e no coração de seus filhos a medicina espiritual preventiva, antes que o mal neles se instale e deixe, mesmo quando mais tarde aliado, as marcas negras de sua passagem. Referimo-nos, ao falar nessa medicina, aos ensinamentos de moral cristã que, quando administrados na infância, têm muito maior poder de penetração e eficácia que quando levados a adultos.

Um dos maiores, senão o maior dever dos pais espíritas é pugnar por essa educação de base que mostrará a criatura por toda a vida, que terá efeito por toda a eternidade. Tudo que se faz por uma criança é nobre e necessário: a

roupa, a alimentação, a droga curativa, os cuidados higiênicos, mas, acima de tudo, está o aprimoramento do espírito nos ditames e práticas evangélicas que não têm, como os primeiros, a duração efêmera de um estágio terreno, mas aconpanha o ser para sempre.

Nada mais errôneo que abandonar o menar a si mesmo e, portanto, faltar-lhe criminosamente a recapitulação de um passado culposo. Na criança entregue a si mesma fermenta-se o germe do erro e, pois, não se concebe que um bom espírita descure a educação de seus filhos nos seus primeiros anos de vida. Bem sabemos que a alma infantil não é, como antigamente se acreditava, uma página em branco onde se grava o que se quer. Especialmente o espírita sabe que, sob a aparência de angelitude e doçura, o pequenino ser que está a seus cuidados, tem uma bagagem de culpas, crimes e hábitos errôneos, bem como já pode possuir aquisições nobres, virtudes e costumes sadios que adquiriu em progressas atividades existenciais. No entanto, essas aquisições estão adormecidas na primeira infância, surgindo aos poucos das profundezas da alma enquanto o corpo se desenvolve e mais apto se torna para deliberar e agir por conta própria. Deste modo é bem mais fácil procurar-se gravar bons princípios na mente infantil, impressionável e compreensível para que as más tendências sejam sufocadas pelas novas aquisições adquiridas e que as boas tenham maior facilidade de expansão, do que deixar que os anos corram e a soma das moléstias e erros antigos to-

mem conta do ser dificultando o trabalho de gravação educacional.

Nada mais lamentável, pois, que o pai espírita descuidar da educação religiosa de seu filho. Se a doutrina da Terceira Revelação é o maior bem que possuímos, tesouro consolador amável, dádva sem preço que o céu ofertou, o nosso dever é legar carinhosamente, insistentemente, essa herança a nosso filho, alma que o Senhor nos confiou para que com Ele colaborássemos na edificação de sua vida eterna.

Também a ajuda nas chamadas aulas evangélicas às crianças, é tarefa das mais meritórias a que o espírita pode se dedicar, lutando, cada vez mais, para que o ensino nessas escolas tenha cunho prático e de aplicação imediata e não seja apenas teórico, que interesse à criança e, sobretudo, que esteja dentro da didática, portanto à altura da mentalidade infantil.

Falamos muito em caridade, em amor. Deixando de lado essas expressões divinas, compramos apenas o nosso dever cuja feição mais útil é fornecer à infância daquela época da vida que Jesus prometeu à americana, preparando-a para um futuro promissor que venha satisfazer a elevada finalidade para que o Pai a criou.

Não nos esqueçamos que o Mestre disse: — «Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais.» Aproveitemos, espíritas, o cimento enquanto ele está brando e, portanto, apto a bem receber as gravações, e nele inscrevamos em traços profundos e de duração eterna, a palavra mágica do amor quintessenciado: Critianismo!

## Correio «A Nova Era»

V. D. J. — (IPAUCU) — Os versos que nos enviou de autoria do vate N. S. não estão fundamentados em métrica apreciável. Tudo fez crer que o poeta, quando quiz falar de suas emoções no poema «Um Dia Serai Curados» procurou compor suas estrofes em redondilha maior. No entanto, estão falhos os versos porque não têm a uniformidade exigida. O assunto realmente é comovente. E como tem sabor de ineditismo o autor deveria fazer poesia sem versos, em frases bem coordenadas, assim em estilo descritivo, sem necessidade de rima e métrica. Teria valor da mesma maneira. Caso ele consinta, é só enviar nos o consentimento e faremos essa alteração, sem prejuízo da idéia. Esperamos, pois, sua orientação sobre o assunto. Certo?

G. P. O. (RIO CLARO) — Seu artigo não será aproveitado pelo nosso jornal, por se tratar de assunto vedado, onde faz propaganda direta de candidato político. De há muito o nosso jornal tomou essa medida. Artigos somente originais e que tenham o selo da doutrina espírita. Seu argumento não nos convence. Pois nós sabemos que Emmanuel, por intermédio de Chico Xavier, jamais incentivou a candidatas a lançarem mão dos recursos e elementos humanos dentro do Espiritismo para propaganda política. Respeitamos a idéia de cada um. Votaremos no candidato que se apresentar como o melhor, mas daí a fazer propaganda para um e em detrimento de outro, seria sub-estimar muitos amigos, aos quais estamos ligados por fortes laços de entendimentos comuns. Perdôe-nos a franqueza, pois o que nos leva a esta declaração ao nosso irmão é uma experiência, que nos deu amargas lições, no pleito passado.

Toriba-Acá - Cx. Postal - 269 - Franca - S. P.

## Secção da Mocidade Espírita de Franca

A Cargo do Dep. de Propaganda da MEF

MARIA ENI ROSSETINI...

Graças à gentileza do conde João de Oliveira (tio João), de Ribeirão Preto, tivemos a grata satisfação de o vir, no dia 5 do corrente, em nossa sede social, a palestra da jovem Maria Eni Rossetini, de Lins.

A ilustre oradora abordou o tema «A Mocidade, e o sexo e a luz do espiritismo».

A palestra agradou a assistência presente, já que a oradora revelou possuir cultura geral e conhecimento do assunto focalizado.

Após essa reunião, a MEF ofereceu um chá aos presentes.

QUERMESSE...

A quermesse promovida pelo Lar «José Marques Garcia» demonstrou, sobrejamente, que os francanos apreciam nossas instituições de assistência.

Mais de duzentos mil cruzelos, ou melhor dizendo duzentos e onze mil cruzelos de renda líquida, acusou o balancete.

A quermesse do «Lar que, já é tradição, foi realizada em ambiente de fraternidade, alegria e espírito de colaboração.

SEMANA ESPÍRITA...

Os denodados companheiros de Guairá - pequena cidade do nosso Estado, promoveram sua 1.ª Semana Espírita, de 22 a 29 do corrente.

Ao fazermos este registro,

cumprimos o compromisso de Guairá pela arrojada iniciativa, desejando-lhes triunfos no campo da espírita.

VISITAS...

Visitaram-nos, no mês em curso, as sempre-melhores Elias e Shirley Carrijo e os juveninos Arnaldo e Kíria Figueira, estes de neste Estado.

NOITE DO ANIVERSÁRIO...

A MEF realizou, no dia do corrente, mais uma de tradicionais noites homenageando os aniversariantes do mês e reunindo família espírita francana tórno das mensagens evangélicas, através da tribuna.

NOVA SEDE...

A Mocidade Espírita de Ribeirão Preto construiu e inaugurou no mês em curso, sede social.

A inauguração seguiu-se a semana de festividades e referências.

Denossa «Secção» felicita nossos companheiros do juvenil da nossa seara.

PARA MEDITAR...

«A iluminação dos corações e das consciências, sob a luz de Boa Nova, na esfera do Espiritismo, é indiscutível, o florão de nossas mais levadas promessas.»

## PASSAMENTO

No dia 25 de Junho p. passado, deixou a existência material, aos 33 anos de idade, o Sr. Euripides Alves Pires, casado, lavrador, morador no distrito de Jeriquara onde residia com sua esposa Sra. Consolidação Teixeira Pires, e uma filhinha do casal de 7 anos de idade.

Era filho de João Alves Cintra e Sra. Maria Joaquina Cintra.

Euripides pertencia à família Alves Costa, elemento operoso na agricultura do município.

Ao sepultamento, no dia 26 usou da palavra o Sr. Jonas Alves Costa, tio do falecido.

Foi grande o acompanhamento, pois o cidadão Euripides era estimado por toda a população como homem trabalhador, honesto e exemplar chefe de família.

Ao espírito liberto, formulamos a Jesus nossos votos de pleno despertar na vida espiritual, com paz e resignação aos seus familiares a fim de suportarem a perda do homem de bem que ele fora.

Não sem muita emoção que nosso registro necrológico de hoje, abre-se em sentimento de fraternidade para repetir o nome do querido obreiro da Doutrina, Sr. Abdón Alonso e Alonso, que fez seu descesso no dia 14 de maio último, na cidade de Uberaba, onde residia. Lembrar Abdón Alonso é relacioná-lo com sua filantropia jamais desmentida junto dos diversos setores de assistência social da Capital do Triângulo Mineiro. Diversas instituições de Uberaba guardam nas algemas com que

se construiu e ainda se mantém o nome desse corajoso homem sensível às atividades práticas cristãs. Lá está o «ESPIRITA», que abraça o nome de meninas; o «Santo Espírita», além de outras de benemerência que são documentos vivos de sua sagaz marca por este planeta. Era irmão do nosso querido irmão Maximiliano Alonso e tio do estimado go Dr. Ismael Alonso [y. S. O.], médico residente em cidade.

Aqui estamos em sentido afetivo para conclamar dos os irmãos de crença a vibrarem em favor de Abdón Alonso, pois seu plano deve servir a muitos não sabem empregar sua tuna em obras duradouras glorificam as obras de na Terra. Que Deus nos ceda sempre outros espíritos da emancipação moral gigante da caridade que benquisto e respeitável Sr. Alonso e Alonso, são os votos no término dessa em sentido de gratidão.

## Entidade Espírita

Comunica-nos a posse de nova Diretoria a Mocidade Espírita do Piracicaba, cujos retóres são os seguintes: P. Paulo César A. Nascimento VICE: Áurea A. Azzi SECRET: Sonia Oliveira O. TFSR: Daniel A. Salati CONDÉS: DIR. de Estudos: Lúcia Vieira Paes; DIR. S. Yara Oliveira Pertz e B. Navle O. Pertz.

# A PRÁTICA DO AMOR AO PRÓXIMO

Como medida aferidora de nossas relações com o próximo, Jesus deixou-nos o ensinamento muito conhecido, mas pouco praticado: «Não façam aos outros aquilo que não querem que te façam», certo como estava de que não pode haver melhor padrão para tomarmos por guia, no intercâmbio com nossos companheiros de jornada terrena, do que essa sublime recomendação.

Consistentemente, ninguém deseja receber o mal. Revoltam-nos o espírito as mais leves faltas contra nós praticadas. Sob qualquer modalidade e sem qualquer grau, o mal nunca foi aprovado, principalmente por quem o recebe. No trato, porém, com nosso próximo, outros são os pesos e medidas usados, pois não hesitamos em fazer-lhe tudo quanto não desejamos que nos façam. Concluímos, por isso, que a prática do amor ao próximo é ainda de remota concretização neste planeta.

O grau evolução espiritual da humanidade terrena, salvo honrosas exceções, constitui ainda um sério obstáculo à perfeita compreensão do verdadeiro sentido contido nessa grande lição evangélica, que, em todos os tempos, objetivou a melhoria moral das criaturas. Não obstante a humanidade de hoje seja mais evoluída em relação à dos tempos primitivos, sinal incontestável de que grandes progressos se verificaram, graças às sucessivas reencarnações a que todos estamos sujeitos para conquistar os ilimitados conhecimentos da ciência universal, longe, no entanto, ainda estamos do dia em que haveremos de receber o bem em paga do bem que praticarmos, ou de praticar o bem àquele que será incapaz de nos fazer o mal.

É o maior de todos os impedições a sincera manifestação do amor ao próximo encontrámo-lo no jogo dos interesses materiais, ao qual infelizmente não nos podemos furtar, porque ele faz parte da necessidade que temos de ganhar o pão para subsistência nossa e de nossa família. Disciplinado, porém, pelo elevado espírito de compreensão, de tolerância, de caridade, todos podemos tomar parte nesse jogo, desde que nos contentemos com os resultados naturais nas disputas materiais de toda a ordem, sem a preocupação mesquinha spanágio do indivíduo inescrupuloso de estudar como poderemos, com vantagem para nós, lesar o direito do próximo. Grande parte dos nossos desajustes espirituais tem sua raiz na deslealdade com que procuramos agir, quando somos competidores para a obtenção de lucros, posição ou mando. A valde embota-nos o raciocínio, e ambição embrutece-nos a alma e sob a influência nefasta dessas vibrações negativas dificilmente nos conformamos com a derrota, razão pela qual, pare que não a sofremos os meios mais ignóbeis são empregados, pouco nos im-

José Vieira do Rosário

portando as lágrimas que se lhe derramadas por nossa causa e os sofrimentos de que sejamos os autores, desde que perante o mundo mantenhemos a posição e o prestígio.

Assistimos pesarcos à prática de atos ridículos contra criaturas, nossas irmãs pela igualdade da origem, oriundas, é verdade, da maldade humana, mas, sobretudo, da ignorância que revelamos relativamente à vida do espírito. O conhecimento do objetivo da alma, como encarnada, e sua situação além do túmulo será o freio salutar que há de domar-nos as más tendências e ensinar-nos, acima das vãs conquistas materiais alcançadas quase sempre à custa de um rosário infundável de dores, peira o engrandecimento do espírito, jamais atingido enquanto não aprendermos a renunciar em pro do nosso semelhante. Quando todos sobermos que a vida terrena é um dos infinitos estágios, que Deus nos proporciona para realizarmos a permuta da materialidade pela espiritualidade, planos assistenciais de amparo aos que expiam na carne as faltas do pretérito substituirão o desejo vil que ainda nutrimos de mergulhar cada vez mais nas águas da desgraça quem nos implora piedade e proteção, principalmente se o infeliz teve a fraqueza de contrariar os propósitos e ferir-nos o orgulho.

Na obediência aos princípios evangélicos, que contém todo o segredo da nossa felicidade, está a emancipação espiritual de todos nós. Como quem, após a obtenção de um diploma que lhe garante o exercício de uma profissão, ainda prossegue aperfeiçoando-se através de especialidades para dominar completamente a execução do trabalho e conquistar fama profissional, aperfeiçoemo-nos também, moral e espiritualmente, para o desempenho dos deveres que as leis divinas nos impõe e certa, inevitável, ser-nos-á a glorificação da alma no instante da seleção final a que alude Jesus, quando disse: «Em verdade vos digo, todas as vezes que ideo fizestes a um destes mais pequenos dos meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes».

## ESPIRITA!

Colabore com o Lar «José Marques Garcia», de Franca, onde cerca de 30 menores aguardam seu donativo e solidariedade cristãos.

Leia e Assine «A NOVA ERA»

# DIVALDO FRANCO

Eram precisamente dezoito horas e trinta minutos, do dia vinte e um de Maio do corrente ano, quando entramos o já velho e acanhado casarão da Liga Espírita do Estado de São Paulo, a fim de ouvirmos a palavra inspirada do grande médium e orador balano Divaldo Franco.

Os trinta minutos que precederam à preleção — a mesma iniciar-se-ia às vinte horas — foram de incomum expectativa.

O ambiente na sala de reuniões doutrinárias apresentava-se alegre, elevado, acolhedor e propício a uma grande exortação evangélica. Podia-se ler nos olhos de cada um dos presentes a ansiedade, a curiosidade em conhecer e ouvir o prelecionador parifido.

No momento aprazado, após uma comovedora prece feita por um confrade de doutrina, ergueu-se da Tribuna o orador nortista. Todos os olhos voltaram-se para ele. Jovem, com seus vinte e oito anos, Divaldo Franco, irradiando grande espiritualidade, discorreu com invulgar brilhantismo, sobre a manifestação do mundo espiritual através da História.

Citou, fazendo analogias, nomes de filósofos, cientistas, historiadores, poetas, compositores, imperadores, reis e

centenas de figuras famosas que tiveram a felicidade de conhecerem, por experiência própria, a existência do mundo imaterial.

Divaldo Franco não se limitou apenas a citar nomes ilustres como costumam fazer os intelectuais jactanciosos, foi além. Contou casos havidos com cada uma dessas passagens a respeito dos fatos mediúnicos.

Aditando a esses relatos verídicos que assombraram o público audiente, o orador balano deu-se ao luxo (desculpem o termo) de citar capítulos e versículos da Bíblia Sagrada e trechos de obras espiritualistas como as de: Ernesto Bozzano, Paulo Gíbler, Gabriel Delanne, Léon Denis, Allan Kardec, Emmanuel, Cézair Lombroso, William Crookes e muitos outros.

O notável nas citações acima é que o mediânico balano falou durante uma hora e trinta minutos, desenvolvendo o tema com rapidez fantástica e com raras truncamentos na voz.

Falando desse modo, o médium da Boa Terra, fez-nos recordar jubilosos as sublimes dissertações filosóficas dos livros de André Luiz, enunciadas por Alexandre, Aulus, Celderano, Aniceto e alguns ou-

tros mentores espirituais do médico brasileiro no espaço.

Coroando a sua inspirada exposição, o médium Divaldo nos emocionou até às lágrimas comparando a Judéia do ódio, da blasfêmia, da hipocrisia, dos interesses mesquinhos, da maledicência, da crueldade infamante, com a Galiléia do AMOR, da misericórdia, da cura de Lázaro, das Bodas de Caná, do histórico rio Jordão e da Jôia máxima da literatura em todos os tempos: «AS BENAVENTURANÇAS». O vibrante médium cognominou a Galiléia de o «Quinto Evangelho» e, culminando a sua belíssima oratória, brindou-nos com uma poesia aiuvsa ao tema da noite.

Finda a divina reunião, saímos às ruas cabibixos, silenciosos, envolvidos no suave magnetismo daquele ambiente fraterno. As palavras do orador nortista após preleção, ainda ressoavam em nossos ouvidos, fazendo-nos sentir n'alma o desejo inabalável de praticarmos o bem, amando o próximo como a nós mesmos.

Ac lado dessa alegre fútima, palavra no nosso espírito uma questão melancólica: «Por que ainda os homens duvidam dos fatos mediúnicos, descrevem da vida além-túmulo e negam a existência de Deus? Ou qui

Augusto de Silva Cayres

## MATERIALIZAÇÃO VERSUS TÓXICOS

Continuando nossos estudos sobre materialização e alimentação tóxicas, vamos, por enquanto, deixar de lado o oplínio de alguns espíritos e transportemo-nos para a Bíblia Sagrada e para as obras da Codificação, únicas que merecem crédito.

No v. 20 do cap. XIII de Juizes, deparamos com uma materialização perfeita produzida por um espírito de alta lituagem que visa à presença de Manoá ananjar-lhe o nascimento de Sansão. No momento de desmaterializar-se serviu-se da «FUMAÇA DOS HOLOCRASTOS» (Carnes) para volatilizar-se. O cap. 5 de Daniel coloca-nos à frente de outra magnífica prova do decaço que os espíritos evoluídos fazem pela presença de tóxicos. Diz o referido capítulo que, no momento em que as orgias reinantes na bacanal do rei Belshazzar atingia o climax - glutonarias, sensus-

Theodomiro Rellini mos, etc., - eis que um espírito da milícia Celeste, não dando a mínima importância às emanações do ambiente, materializa uma das mãos e, pela pneumatografia escreve a misteriosa sentença (mene tekel péres ultrazim) que sómente um médium como Daniel estava credenciado a decifrá-la. Se esse Profeta pensasse como pensam os atuais reformadores, indubitavelmente baveria de julgar o fenômeno ajustando-o ao ambiente, isto é, atribuiria a materialização como sendo de um espírito de baixo padrão vibratório.

A Primeira Epístola de Paulo a Timóteo, nos compete a reconhecer a enorme responsabilidade que temos em proibir isto ou aquilo, sem se importar com a fonte inspiradora. Ela-la: «...que proibiram cr-sarem-se, que se faça USO

DAS VIANDAS — carnes dos animais - etc. Paulo vaticinou para os tempos atuais o aparcimento de muitos impostos que haveriam de surgir profetizando de suas próprias cabeças como foi o caso do Bispo Leadbiter e da senhora Blawatski que não só proibiram a carne, o álcool e o fumo, mas também o café, o elho e a cebola.

Passemos um ligeiro olhar pela página 127 do Livro dos Espíritos, Edição do Centenário, P - 360: «A abstenção voluntária de uma alimentação CARNAL é pois, contrária à Lei da Natureza?». R - «Tudo o que o indivíduo possa ingerir sem prejuízo para sua saúde É PERMITIDO». P - 361: «Em virtude da Lei de conservação, Deus deu por ventura ao homem o direito de DESTRUÇÃO DOS ANIMAIS?». R. SIM; a daqueles que possa servir à sua NUTRIÇÃO OU PÔR EM RISCO SUA VIDA». EMMANUEL, no Romance Paulo e Estêvão confirma isto quando esclarece: «Quando as refeições, suponho que todo o Cristiano PODERIA COMER COMO MELHOR LHE PAREÇA, desde que os excessos sejam evitados». «Página 397.

Disse alguém, que o verdadeiro Espírita-Cristão está na obrigação de defender a Bíblia e as Obras Kardeclanas; únicos e insubstituíveis roteiros que não podem nem devem ser postergados.

Logo que o alto nos ordenar, elaboraremos outro artigo desta série, e o qual exporemos de modo inequívoco nossa opinião, baseada em fatos irrefutáveis, desde Emmanuel Swedenborg até nossos médium atuais.

## TROVAS

Ninguém vá pelo motivo,  
Ou pelos fatos que o intrigam;  
Escreva um lema expressivo:  
«Quando um não quer, dois não brigam».

Com esperança, nasci,  
Com esperança, me criei,  
De esperança, já vivi,  
Com esperança, morrirei.

Não percas tua paciência  
Felo que dizem de ti,  
Deixa que a tua consciência,  
Tranquila, julgue por si.

«Atire a primeira pedra,  
Quando estiver sem pecado;  
Com isto Jesus provou  
Que todo mundo é culpado».

Argemiro Corrêa

# NOSSA QUINZENA



REGISTRADO NO DEIMP SOB N.º 60 EM 27-3-64 — INSCRITO NO N.º 1 C SOB N.º 7330 EM-10-3-10

— FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Julho de 1962 —

## Acontecimentos Espíritas

1 — **CONFERENCIA** — No auditório da Fundação Espírita «ESPERANÇA E FÉ», de Franco, no dia 5 deste mês, teve lugar uma significativa oportunidade tal a ser levada a efeito uma palestra pela jovem Maria Eny Rosatini, elemento da Mocidade Espírita de Itns. O tema abordado pela conferencista obedeceu à tese: «Sexo e Mocidade». Esse assunto, que causa pavor a muitos pseudos educadores, foi encarado pela moça com muita segurança, prova de sua capacidade e experiência de espírito. Sentiu ela, na realidade, um dos problemas cruciais de formação humana. Este para-bém a Mocidade Espírita e o «Grêmio Espírita de Franco» por nos ter proporcionado uma aula de meditação e de resultados úteis à mocidade atual.

2 — **PUBLICAÇÕES** — Recebemos pela gentileza do Prof. Ramiro Gama, do Rio de Janeiro, uma bela organizada edição, que foi entregue pela Editora Espiritualista, mais um livro de sentido prático. Trata-se de «RE LIDARES E BENEFÍCIOS DO PACTO AUREO» — quando esse destacado educador espírita colheu, em sua recente viagem pelas cidades do Norte e Nordeste Brasileiras, suas impressões em contato com os irmãos à domicílios. E temos, como num filme que projeta e documenta fatos cronológicos, o desfilar de suas descrições. Sentiu o calor da fraternidade de irmãos do Norte do País e soube nos trazer, ora em crônicas estilizadas, ora em seus versos inspirados, a amostra de seus dias felizes em convívio com nossos companheiros nordestinos. Esse Livro — valor documentário de avaliação nos é também ilustrado com diversos clichês, os quais aumentam a utilidade de suas leituras. Assim esteve Ramiro Gama, em companhia de sua dileta esposa nas Capitais do Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pernambuco e outros Estados do Norte. Todo o Livro «REALIDADES E BENEFÍCIOS DO PACTO AUREO» é completado de Registro e impressões dessa viagem.

Le-lo é sentir com o Autor, as mesmas sensações que sua viagem lhe causou.

3 — **VISITA AO BRASIL** — Diz-nos a caravana de companheiras da Argentina, visitou nosso País no mês de maio último. Essa ilustre comitiva esteve integrada dos seguintes irmãos de Ideal: José Buffi — Pres. da Federação Espírita Juvenil Argentina, sua dileta consorte Sra. Elena Duranti Buffi, Secretária do Departamento Artístico da mesma Entidade e Profa. P. Celvo — Ex-membro do Grupo Espírita «Manuel S. Portero». Essa turma viu o primaríssimo Fortaleza, Capital do Ceará, em distribuição à visita que em junho deste ano fez à República Argentina o quartel e denodado confrade Francisco Carlos de

Oliveira, da União dos Moços Espíritas do Estado do Ceará. Depois está podia deixar de ser, visitaram, Uberaba para um contato com o nosso dilectíssimo Chico Xavier.

4 — **PRÉVIA** — Os moços espíritas de Uberlândia estão animados e firmes para a XXV. CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E BRASIL CENTRAL, tenha a maior repercussão possível. Dêsse modo já levaram a efeito a sua primeira prévia, que se realizou na segunda quinzena de junho último, nessa cidade. Foram tratados diversos assuntos e deliberaram o seguinte: a) receber sugestões para as temas dos «Trabalhos Doutrinários» até a data de 31 de agosto; b) providenciar o confeccionamento de filantropias comemorativas da «Décima Sexta COMBESP» e acatar os pedidos das mocidades interessadas em adquiri-la; escolher a cidade de Franco para a próxima prévia a realizar-se em setembro próximo. Qualquer correspondência para outras informações devesse ser encaminhada para: Maria Augusta Rios — Secretária — Caixa Postal - 233 - Uberlândia - Minas.

5 — **CONCENTRAÇÃO DE MATO GROSSO** — Conforme notícia, teve lugar em Cuiabá — Capital do Estado de Mato Grosso, a III CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS ESTADUAL, cuja ocorrência teve duração de 4 dias comemorandum nos dias 26, 27, 28 e 29 deste mês. Falaram diversos oradores, destacando-se as palestras do Prof. Rubens Romanelli, Poeta José Soares Cardoso e Dr. Jacob Hollmann Neto. O ponto alto da Concentração foi o lançamento da Pedra Fundamental «LAR MONTEIRO LOBATO», sonho acalentado pelos jovens espíritas cuitanos.

6 — **CONFEDERAÇÃO NACIONAL ESPÍRITISTA DE CUBA** — Recebemos do Secretário dessa entidade, Sr. Rodolfo Rigol Rusias, o memorial do Vigésimo Quinto Congresso Nacional Espírita, que se realizou nessa Nação nos dias 23, 24 e 25 de março deste ano. Neste concílio foram escolhidos para integrar o Conselho Diretor da Confederação Cubana os seguintes irmãos: PRES.: Nicolás Medina Escobar; VICE: Eduardo Q. Medina; SECS: Dr. Miguel Santisteban; TERS: Juan Quiroga Ntra e Madalena Lorez; CONSELHO: Rafael Oregón, Armando Payas, Gilmar Cardoso, Armando de Los Reyes, Luiz Rodriguez e Rafael Garcez.

**Leia e Assine «A Nova Era»**

## SAUDAÇÃO

Acróstico oferecido à Saha, Telma Verolza.

Tua alma feita de carinhos e poesia,  
Encanto de seus avós e de seus pais,  
Lá do céu vestida de arminhos e corais  
Mudou-se cá pra Terra — que alegria —  
Alma de querubim em corpo terrenal...

Vestida de estrelas, a madrugada  
Entrada pelo dia saudada por canários!  
Rumores de asas de juritis em festival,  
Zélos e belos corosozas tua chegada,  
Ouvindo-se o cantar dos companheiros...  
Luz de bênçãos claretei tus caminhos,  
Atupetando os com rosas tem espinhos!...

Leonel Natini

### SEMINÁRIO DE PROFESSORES

— Ser-á Inaugurado amanhã, em nossa cidade, esse utilíssimo concílio de educadores do Curso Primário, o qual está sendo coordenado pelo nosso prezadíssimo amigo Prof. João Cândido Paletos. Está previsto uma assistência de cerca de 450 professores para integrar o referido Movimento, cuja orientação física, cultural e pedagógica está sob a responsabilidade de brilhante beletrista Dr. Vicente Mincucci, atual Delegado Regional da 32.ª Delegacia Regional do Ensino Elementar de Franco. A instalação do Seminário de Professores de Franco contará com a presença do Prof. Sérgio Barros dos Reis — Dir. Secretário da Educação do Estado de S. Paulo.

### TRIO DWORECKI

— Franca teve a oportunidade de aplaudir esse consagrado trio que valorize muito a divina música.

O Recital do Trio Dworecki teve lugar dia 9 deste mês, nos salões da Associação dos Empregados do Comércio e sentiu a performance dos artistas Prez Dworecki — violonista; Leonardo Righi — clarinetista; e Eudóxis de Barros — piano. Essa foi mais uma notável prestação da Comissão Estadual de Música, cujo Departamento acha-se em função em nossa cidade.

### EXPOSIÇÃO

Feliz iniciativa do Prof. José F. Barbosa, o de fazer demonstração pública de suas lapidadas aquarelas. A exposição esteve oferecida à visitação pública na Sociedade Italiana, de nossa cidade, e contou com cerca de 45 quadros de ficção, por poder-se apreciar o talento e a sensibilidade desse artista temperamental. Assim a «Exposição de Aquarelas de Franco», tal como foi denominada, teve início dia 7 e encerrou-se dia 15 deste mês de julho, e foi mais uma oportunidade que tivemos para tomarmos pulso desse criador que é o Prof. José Barbosa. Parabéns.

### PASSAMENTOS

#### FERNANDO ROSA

Terminou seu ciclo de existência física o benquisto amigo Sr. Fernando Rosa, chefe de numerosa família em nosso Município. Era fazendeiro e radicado nesta região onde se soma muitos benefícios do mesmo e diversas atividades sociais e benemérentes de nossa terra. Nossas vênias de passares à digna família, onde nos dirigimos particularmente aos nossos amigos Antonio e Luiz, (seus filhos dilectos) que certo serão intérpretes de nossa comprova de solidariedade a todos os seus familiares.

#### SAR. ARMINDA DE ANDRADE NOGUEIRA

Fêz seu descesso no dia 17 de junho último essa veneranda Sra. uma das expressões de tradicionais famílias aqui radicada. Sra. Arminda era criatura muito querida pelos seus atos de virtude e coração, qualidades de forma-

ção superior, as quais soube legar aos seus filhos, todos cidadãos úteis e prestáveis. Queramos nesta oportunidade enviar à sua família nossa prova de solidariedade, e pedimos seja nosso intérprete o nosso amigo Sr. Abílio de Andrade Nogueira, um dos filhos da extinta.

### BODAS DE PRATA

Registrámos a data feliz dos vinte cinco anos de casamento edificante do casal amigo, Cap. João Tricolli Filho e sua esposa Profa. Acta Tricolli — Diretora da Escola de Dactilografia Remington, de nossa cidade. É sua filha a prebenda Profa. Rosa Maria. Apresentamos aos distintos amigos, pela festiva comemoração, que é realmente uma bênção do céu, nossas felicitações pela sua Boda de Prata — ocorrência tão viva para todos nossos corações, verificada a 10 deste mês de julho.

## Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franco, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

junto remetido a importância de Cr.\$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Cidade e Estado \_\_\_\_\_

## Lançada a 1.ª Semente!

1.ª Concentração de Mocidades Espíritas da Zona Ituaana. Na «Roma Brasileira», a Velha e tradicional Itu, a cidade da Convenção Republicana, foi lançada, no dia 10 de julho a Semente do Cristianismo Redi-

to, quando se reuniram, na Sociedade Espírita «Cabaninha de Antonio de Aquino», perto de 100 jovens da Zona Ituaana. E nos jovens e crianças que Jesus confia com mais amor, e por isso que dizemos que foi lançada a Semente do Evangelho Vivo, pois dessa Reunião de Mocidades haverá de brotar uma nova força para impulsionar o Espiritismo Cristã com mais intensidade, mormente nesta Zona.

Estiveram presentes as seguintes Mocidades: - Da Zona Ituaana: 1) Mocidade Espírita «Bezerra de Menezes» de Indalutaba; 2) — Mocidade Espírita «Ivan de Albuquerque» de

Salto; 3) — Mocidade Espírita «André Luiz», de Pôrto Feliz, e) Mocidade Espírita «Jupará» de Itu.

b) — de Osasco (São Paulo): Mocidade da União da Mocidade Espírita de Osasco, como

Os trabalhos foram presididos pela Dra. M. A. ANAIA FERAZ, de S. Paulo.

As TESES apresentadas foram as seguintes: Senhorita NE REIDE MIGUEL, de Salto: «LIVRE ARBITRÍO»; jovem CIRO F. AMANTEA, de Itu: «A CADA UM SEGUNDO AS SUAS OBRAS»; e Senhorita BLANDINA ARTONI, de Indalutaba: «A Encarnação nos Diversos Mundos».

Depois da sustentação oral, as teses foram amplamente debatidas por todos os presentes e a Presidente do concílio as submeteu à aprovação das várias delegações de Mocidades de Espíritas presentes. Todas fo-

ram aprovadas. Graças a Deus. Após o almoço na casa de confrades, tivemos à tarde a bela Parte Artística de todas as delegações presentes e Jogos Recreativos.

Conforme ficou deliberado, a próxima Concentração será realizada na cidade de Indalutaba, no Centro Espírita «Apostolos do Bem». Graças a Deus.

Aos jovens espíritas! A hora presente pede toda a vossa cooperação para implantardes na Terra a Verdadeira Semente do Evangelho, por intermédio da 3.ª Revelação Divina, codificada por Allan Kardec.

A 1.ª Semente de Confraternização das Mocidades Espíritas da Zona Ituaana foi lançada em Itu, pela Mocidade Espírita «Jupará» por Antonio de Aquino, mentor Espírita da Sociedade Espírita «Cabaninha de Antonio de Aquino» e supervisionadas por Jesus e a falange do Espírito da Verdade que implantarão na Terra o verdadeiro Reino da Paz e Amor!!!  
Jovem Avante com Jesus e com Kardec!!!  
O Jovem e a Criança são o Futuro!  
Ten. Cel. Flori Amantea

## Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franco  
1.240 Quilômetros

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs., «Sementeira Cristã»

às 2.ªs, 4.ªs, e 6.ªs feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs., «Meditação Cristã»

## Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA LAKE-BROCHURA

Cr\$ 250,00

PEÇAMPELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal no. 65